

ARQUITETURA E ENVELHECIMENTO NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FERNANDA PERES FERNANDES¹; ALESSANDRA SCHEIN BORK²; JULIANA TASCA TISSOT³

¹Universidade Federal de Pelotas - fernandaperesfernandes03@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - alessandrabork@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - julianattissot@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, e no Brasil tem se intensificado de forma acelerada. Dados do Censo de 2022 revelam um índice de 55,2 pessoas idosas para cada 100 crianças e adolescentes, contra 30,7 em 2010. Atualmente, indivíduos com 65 anos ou mais representam 10,9% da população, e estima-se que, até 2050, o Brasil ocupe a quinta posição mundial em número de pessoas idosas (IBGE, 2022).

Este cenário impõe desafios à arquitetura e ao urbanismo, pois exige a reconfiguração de moradias e espaços urbanos, visando segurança, acessibilidade e qualidade de vida. Nesse contexto, destaca-se o conceito de *aging in place*, que propõe a permanência da pessoa idosa em seu próprio lar, com autonomia e segurança (Lawton, 1986; Miguel; Mafra, 2019).

A arquitetura desempenha papel central na criação de ambientes adaptados às necessidades físicas, funcionais e emocionais dessa população, integrando elementos de acessibilidade, mobilidade e inclusão social (Perracini, 2006; Macedo et al., 2012). Assim, compreender a produção científica brasileira sobre essa temática é fundamental para identificar tendências, lacunas e perspectivas que orientem políticas públicas e projetos arquitetônicos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objetivo principal, uma revisão sistemática da literatura, sendo conduzida com o suporte da ferramenta StArt – State of the Art through Systematic Review (Zamboni et al., 2010). Os dados oriundos da pesquisa foram, posteriormente, tratados por análise de conteúdo (Bardin, 2011). A ferramenta de revisão sistemática de literatura – StArt, compreende três etapas, sendo elas (1) planejamento, (2) execução e (3) sumarização.

Na etapa de (1) planejamento, foi realizado o planejamento do protocolo de pesquisa com o nome dos pesquisadores, descrição da pesquisa, objetivos, definição das palavras-chave, plataformas de busca, critérios de inclusão (I) e exclusão (E) dos artigos encontrados, bem como critérios de qualidade para extração dos dados das pesquisas. Na Tabela 1, apresenta-se o detalhamento do protocolo:

Tabela 1: Estrutura do protocolo para busca de artigos em bases de dados.

Protocolo	Definição para pesquisa
Palavras-chave da pesquisa	arquitetura; envelhecimento; longevidade; "aging in place"; ambiente; moradia
Definição de critérios de seleção	Artigos que atendam os critérios de inclusão e os critérios de exclusão
Idioma	Português e inglês
Fonte e métodos de busca	Os trabalhos serão encontrados a partir de pesquisas realizadas em portais de busca de artigos e periódicos. Durante o procedimento serão consideradas as strings encontradas preferencialmente em títulos, resumos e palavras-chave de cada base de dados.
Base de Dados	SCIELO, LILACS, SCOPUS, e Science Direct
String de busca	(arquitetura OR ambiente OR moradia) AND (envelhecimento) AND (longevidade) OR ("aging in place")
Critério de seleção de estudos	(I) INCLUSÃO: artigos em inglês, artigos em português, acesso aberto, país: Brasil. (E) EXCLUSÃO: espanhol ou outros idiomas, artigos que não apresentem resumos, artigos pagos, artigos fora da temática da área da arquitetura.

Fonte: os autores, 2025.

As buscas foram realizadas em abril de 2025. Inicialmente, identificaram-se 2.035 artigos, dos quais 49 foram removidos por duplicidade. Em seguida, aplicou-se a funcionalidade SCAS (*Systematic Critical Appraisal System*) da própria ferramenta StArt, a fim de classificar os estudos de acordo com qualidade metodológica e relevância, eliminando os enquadrados nos quadrantes 3 e 4.

Na fase de extração, os critérios de inclusão (I) e exclusão (E) foram aplicados a partir da leitura dos resumos dos artigos, onde em seguida, iniciaria a fase de sumarização final (etapa 3). Na sumarização, os critérios de qualidade foram aplicados, ao qual, durante a leitura dos artigos, buscava-se identificar:

- O estudo aborda a questão do envelhecimento no Brasil?
- O estudo traça uma relação com arquitetura?
- O estudo traz o termo aging in place?
- O estudo apresenta recomendações para espaços seja da cidade ou da moradia?

Na fase de extração, os critérios de inclusão (I) e exclusão (E) foram aplicados a partir da leitura dos resumos dos artigos, dos quais 21 artigos permaneceram para a sumarização final (etapa 3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 21 artigos evidenciou que a produção científica sobre arquitetura e envelhecimento no Brasil é recente, com publicações apenas a partir de 2015. Dois picos de produção foram identificados, em 2015 e 2019, com quatro estudos cada. Em 2023 e 2024, registrou-se nova intensificação das pesquisas, indicando retomada de interesse e potencial ampliação do campo investigativo.

O perfil dos autores revela caráter multidisciplinar, com predominância de pesquisadores da Psicologia (5 estudos), seguida por Educação Física e Enfermagem (3 cada), e por Arquitetura e Urbanismo (2). Essa diversidade reforça a necessidade de diálogo entre diferentes áreas para compreender as demandas do envelhecimento e propor soluções adequadas (Alexandre; Da Silva; Elali, 2015; Miguel; Mafra, 2019).

Os resultados indicam um crescimento recente das pesquisas sobre arquitetura e envelhecimento no Brasil, com foco na criação de ambientes seguros e acessíveis, valorizando iluminação, prevenção de quedas e espaços públicos, como praças, para promover socialização e envelhecimento ativo

alinhado ao conceito de aging in place. Contudo, persistem lacunas como a ausência de um índice nacional de caminhabilidade, a concentração dos estudos em grandes centros urbanos e a falta de investigações voltadas às percepções de pessoas idosas com mais de 80 anos, evidenciando a necessidade de ampliar o alcance geográfico e metodológico das pesquisas para atender à diversidade do território brasileiro.

4. CONCLUSÕES

A arquitetura desempenha um papel fundamental na promoção de um envelhecimento ativo. Ao considerar as necessidades funcionais, afetivas e sociais sob a perspectiva do envelhecimento, torna-se possível planejar ambientes e cidades mais inclusivas, que não se limitem apenas aos aspectos voltados à acessibilidade, mas também de justiça social diante do envelhecimento populacional.

Os estudos reunidos pela revisão sistemática contribuem significativamente para o avanço do conhecimento sobre o envelhecimento, entretanto os dados levantados demonstram que ainda há uma lacuna do conhecimento, especialmente no campo da Arquitetura e Urbanismo no que diz respeito ao entendimento das relações entre as pessoas e o espaço. Nesse sentido, é de extrema relevância aprofundar as investigações acerca das relações entre a população idosa e os ambientes construídos, a fim de promover um envelhecimento seguro, autônomo e digno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, E.; DA SILVA, R.; ELALI, G. A. **O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas** The role of public squares in the active aging from the point of view of the experts El papel de las plazas públicas para el envejecimiento activo de acuerdo con el punto de vista de expertos. 2015.

AZEVEDO, A. L. M. DE; SILVA JÚNIOR, E. G. DA; EULÁLIO, M. DO C. Projetos Pessoais de Idosos a Partir de uma Política Pública de Moradia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, 2022.

BALBÉ, G.; WATHIER, C.; RECH, C. Características do ambiente do bairro e prática de caminhada no lazer e deslocamento em idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 2, p. 195–205, 1 mar. 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Guia global**: cidade amiga do idoso. Organização Mundial de Saúde, p. 66, 2008.

DE, C. et al. ARTIGO ORIGINAL **PERCEPÇÕES DE PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ENVELHECIMENTO DE MULHERES MAIS VELHAS EM BELÉM E EM CURITIBA** PERCEPTIONS OF URBAN ENVIRONMENTAL ISSUES AND THEIR INFLUENCES ON AGING AMONG OLDER WOMEN IN BELÉM AND CURITIBA. v. 29, 2024.

DE, J. et al. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rev Gaúcha Enferm, v. 44, p. 20220170, 2023.

FARÍAS-ANTÚNEZ, S. et al. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014. **Epidemiologia e serviços de saúde** : revista do Sistema Único de Saúde do Brasil, v. 27, n. 2, p. e2017290, 11 jun. 2018.

LAWTON, M. P. **Environment and aging**. Albany: Center for the Study of Aging, 1986.

MIGUEL, E. N.; MAFRA, S. C. T. O Condomínio Cidade Madura: um estudo de caso de uma nova maneira de morar da pessoa idosa brasileira. **Revista Kairós : Gerontologia**, v. 22, n. 3, p. 211–226, 5 dez. 2019.

NAVARRO, J. H. DO N. et al. Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 461–470, 2015.

OLIVEIRA SILVA, É.; AZENHA ALVES DE REZENDE, A.; KAREN CALÁBRIA, L. Aspectos socioeconômicos e eventos de queda entre idosos atendidos no sistema público de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, p. 1–9, 2019.

TEIXEIRA, D. K. DA S. et al. Falls among the elderly: environmental limitations and functional losses. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 3, 2019.

VARGAS, F. F.; MARTINS, P. F. DE M. Tempo e espaço: uma análise do Direito à Cidade para a população idosa. **Revista Kairós : Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 197–212, 30 jun. 2019.

VEGI, A. S. F. et al. Walkability and healthy aging: An analytical proposal for small and medium-sized Brazilian cities Caminhabilidade e envelhecimento saudável: Uma proposta de análise para cidades brasileiras de pequeno e médio porte. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

VIEIRA, L. S. et al. Falls among older adults in the South of Brazil: Prevalence and determinants. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018.

ZAMBONI, E. **Revisão sistemática da literatura**: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2010.